

Varejo goiano recua, fecha o ano com taxa de 1,4%

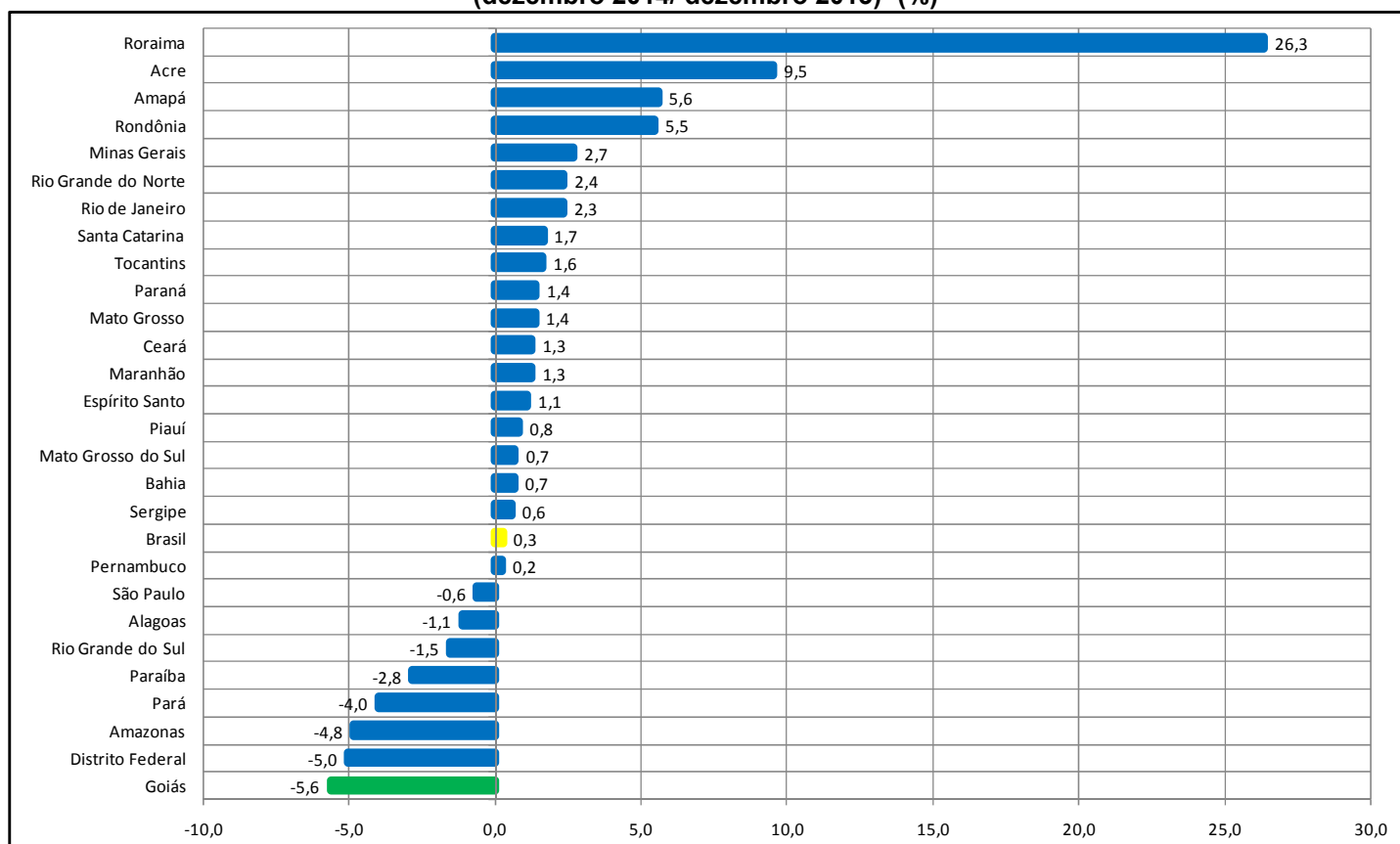
De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na comparação com ajuste sazonal, dezembro/14/novembro/14, o comércio varejista nacional apresentou queda no volume de vendas e na receita nominal, com taxas de -2,6% e -2,4%, respectivamente. Para Goiás, o resultado do mês de dezembro apresentou no volume variação de -8,9% e na receita de -5,9%.

No âmbito regional, na série com ajuste sazonal, o Estado de Roraima e do Paraná tiveram taxas positivas, com 6,7% e 0,2%, respectivamente e as demais unidades da Federação tiveram recuo no volume de vendas. As maiores taxas negativas ocorreram nos Estados da Paraíba (-13,3%); Amapá (-10,1%); Pará (-9,0%) e Goiás, com -8,9%.

As vendas do comércio varejista brasileiro, em dezembro de 2014, apresentaram alta de 0,3% no volume de vendas e alta de 6,0% na receita nominal, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na mesma base de comparação, o comércio varejista goiano, teve queda no volume de vendas de 5,6%, e a receita nominal também recuou 0,1%.

Na análise do comércio sem ajuste sazonal oito unidades da Federação apresentaram variações negativas no volume de vendas, sendo a maior queda ocorrida em Goiás (-5,6%). Os Estados da região Norte lideraram as taxas de crescimentos, destaque para Roraima (26,3%) e Acre (9,5%), Gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista por UF (dezembro 2014/ dezembro 2013)- (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2015.

O varejo ampliado brasileiro, que contempla além do varejo o segmento de atacado na construção civil e de veículos, motocicletas, partes e peças apresentou queda em dezembro no volume de vendas, decorrente principalmente dos setores de veículos, motos, partes e peças, que apresentou queda de 8,6%. Este resultado desfavorável é justificado em parte pela desaceleração no ritmo do consumo devido à redução do IPI para aquisição de veículos novos e ainda pela forte expansão dos últimos anos, o que limitou o crescimento desse segmento.

Varejo Goiano

A taxa acumulada do comércio varejista restrito goiano em 2014 foi de 1,4%, em relação ao ano anterior (série sem ajuste), resultado menor do que o apresentado em 2013 em relação a 2012, que foi de 4,6%. Dentre as oito atividades do varejo, cinco registraram taxas positivas, em relação ao ano anterior. Em sentido contrário três apresentaram resultados negativos, cujos comportamentos serão descritos a seguir. O comércio varejista ampliado teve recuo de 6,2% em volume e recuo de 1,5% na receita nominal; no ano a taxa acumulada em volume foi de -2,3% e da receita nominal positiva, 2,7% (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2014
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)							
	Brasil				Goiás			
	Variação Mensal			Acumulado no Ano	Variação Mensal			Acumulado no Ano
	out/14	nov/14	dez/14		out/14	nov/14	dez/14	
Comércio Varejista Geral	2,2	1,4	0,3	2,2	4,2	0,5	-5,6	1,4
Combustíveis e lubrificantes	2,2	0,1	2,0	2,6	8,8	8,8	0,1	0,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,9	-1,4	-0,9	1,3	4,1	-11,8	-11,2	-3,1
Hipermercados e supermercados	1,9	-1,1	-0,9	1,3	4,4	-11,9	-11,5	-3,3
Tecidos, vestuário e calçados	0,6	1,8	-3,4	-1,1	-1,5	1,4	-4,7	3,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,8	2,3	-3,6	0,6	0,1	8,3	-4,3	1,6
Móveis	-4,7	-4,2	-5,1	0,5	-8,9	-3,7	-13,7	-0,3
Eletrodomésticos	-0,4	5,2	-2,9	0,9	3,2	12,5	-1,0	1,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,8	6,0	8,0	9,0	14,1	9,3	-4,5	17,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,6	-5,2	-9,6	-7,7	-17,3	7,1	-16,0	-3,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,3	5,6	7,4	-1,7	-10,4	21,3	54,3	6,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,2	11,7	7,5	7,9	17,2	27,0	4,7	18,2
Comércio varejista ampliado geral	-2,3	-2,4	-2,2	-1,7	2,0	-2,7	-6,2	-2,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-11,2	-9,5	-8,6	-9,4	-1,1	-5,9	-7,6	-7,0
Material de construção	-0,2	-2,4	1,1	0,0	4,1	-4,7	-4,7	-1,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

O resultado negativo do varejo goiano em dezembro/2014 foi puxado pela queda nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,0%); Móveis (-13,7%) e Hipermercados e supermercados (-11,5%). Esse arrefecimento nas atividades do varejo é explicado pela moderação do consumo das famílias ao longo do ano, provocado em parte pela

desaceleração do crescimento da massa real de rendimento que em 2014 expandiu apenas 1,4%, contra 2,4% em 2013, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Goiás liderou as vendas, com expansão 54,3% em dezembro, sobre igual mês do ano passado. A taxa acumulada no ano para este segmento atingiu 6,6%. O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos apresentou a segunda maior taxa no fechamento do ano (17,1%), embora tenha recuado em dezembro (-4,5%). Os fatores explicativos desse desempenho estão relacionados à variação de preços dos medicamentos abaixo do índice geral de preços do IPCA e, também, devido ao caráter de uso essencial desses produtos.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2014
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)							
	Brasil				Goiás			
	Variação Mensal			Acumulado no Ano	Variação Mensal			Acumulado no Ano
	out/14	nov/14	dez/14		out/14	nov/14	dez/14	
Comércio Varejista Geral	8,3	7,5	6,0	8,5	8,5	5,5	-0,1	6,6
Combustíveis e lubrificantes	7,9	6,9	5,4	7,9	10,2	18,1	5,7	9,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,0	6,0	6,7	8,4	10,2	-4,4	-2,0	2,1
Hipermercados e supermercados	9,0	6,3	6,6	8,3	10,3	-4,5	-2,5	1,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,7	5,2	0,0	3,4	2,3	4,3	-1,8	7,8
Móveis e eletrodomésticos	3,9	7,5	0,2	7,2	1,7	9,4	-3,1	5,8
Móveis	1,9	1,9	0,0	7,8	-4,7	0,7	-11,0	4,9
Eletrodomésticos	4,9	10,4	0,4	6,9	4,2	12,7	-0,1	6,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,1	10,9	13,2	14,1	21,1	15,9	2,1	22,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,6	2,4	-2,5	-1,4	-5,8	22,1	-4,6	6,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-5,1	-0,8	2,1	-4,2	-10,8	17,4	50,9	6,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,6	17,0	12,6	13,8	22,8	32,8	9,5	24,5
Comércio varejista ampliado geral	3,2	3,0	3,0	3,9	6,7	1,5	-1,5	2,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-8,2	-6,5	-5,8	-6,5	2,3	-3,7	-4,7	-3,6
Material de construção	5,2	2,2	5,6	5,8	13,1	1,6	1,4	6,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

A Tabela 3 exhibe a variação mensal com ajuste sazonal, ou seja, sem o efeito de datas comemorativas, feriados e outros eventos que histórica e culturalmente influenciam os resultados das vendas, sendo possível assim fazer a comparação com o mês anterior. Em Goiás, no mês de dezembro/14, tanto o volume quanto a receita de vendas caíram, -8,9% e -5,9, respectivamente. No varejo brasileiro também houve queda na receita de 2,4% e no volume de 2,6%, na mesma base de comparação. No mês de dezembro foi exceção, pois foram os primeiros resultados negativos após quatro meses consecutivos de crescimento.

Tabela 3 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2014 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Dezembro / 2014	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	-2,6	-8,9
Receita de Vendas	-2,4	-5,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Segmentos do comércio goiano

Os maiores destaques positivos em dezembro em volume ocorreram nos segmentos de: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (54,3%), e 6,6% no ano, devido à concessão de benefícios fiscais provindos da União com a Lei da Informática, que reduziu o IPI para 80,0% e a uma política fiscal do Estado de Goiás, que concede crédito outorgado relativo ao ICMS desde 2013 para a indústria fabricante de equipamentos de informática, para os beneficiários do Programa Produzir; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico com 4,7%, que engloba atividades de lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, no ano atividade atingiu 18,2%, pela diversidade de itens que as mesmas comercializa, favorecido pelos picos de vendas em datas especiais, como o período natalino. O segmento de Combustíveis e lubrificantes também apresentou resultado positivo em dezembro, com leve aumento em 0,1% e no ano de 0,6%, influenciado pelo comportamento dos preços cujo aumento no ano foi de 4,9%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

O comércio varejista ampliado fechou o ano com uma taxa negativa (-2,3%), puxado pelo baixo desempenho do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, que apresentou queda no volume de vendas e na receita nominal. Esse baixo resultado se deve ao retorno em janeiro da alíquota do IPI sobre os veículos automotores, que estavam reduzidos desde maio de 2012.

O fraco desempenho das vendas do comércio varejista em 2014 é explicado pela moderação do crescimento da renda, influenciada pelo menor reajuste do salário mínimo, alta de preços generalizados de diversos produtos (inflação) e ainda pelo crescimento do endividamento das famílias. Para 2015, a expectativa leva em conta a continuidade de expansão do consumo dos segmentos mais dependentes apenas de renda, como perfumaria, farmácias, combustível e em menor intensidade o comércio em supermercados e de bens de consumo como confecções e calçados. Para os produtos da construção civil, a tendência é de crescimento das vendas. Para o segmento de eletrodomésticos espera-se taxas positivas, porém com desaceleração, uma vez que o setor cresceu muito no período da Copa do Mundo. Já para as vendas de automóveis deverão continuar contidas, refletindo o retorno do IPI e a forte expansão dos últimos anos. De modo geral, as condições para o comércio ainda permanecem positivas, levando em conta o baixo endividamento da população e a continuidade do processo de mobilidade social.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
 Dinamar Maria Ferreira Marques
 Luiz Batista Alves
 Millades de Carvalho Castro